CULTURA & SAÚDE

ISSN 2595-7546
Vol. 3 · Nº 2 · Maio de 2003
São Paulo, Brasil

ARTIGO · CULTURA & SAÚDE

Fenix

O mito da ave que renasce das próprias cinzas, narrado por Ovídio

Alexandre Amato

Recebido para publicação em maio de 2003 · Categoria: Artigo · Idioma: Português

RESUMO

O breve texto reproduz, a partir do poeta Ovídio, o mito da fênix. Explica que, embora a maioria dos seres nasça de outros indivíduos, existe uma espécie única que se reproduz sozinha, chamada pelos assírios de fênix. A ave alimenta-se de incenso e raízes odoríferas e, após viver quinhentos anos, constrói um ninho no alto de um carvalho ou palmeira, reunindo cinamomo, nardo e mirra. Sobre essa pira ela se coloca e morre em meio aos aromas. De seu corpo surge uma jovem fênix, destinada a viver o mesmo período, que leva o ninho — berço próprio e sepulcro do pai — até o templo do Sol em Heliópolis, no Egito. É uma nota literária curta que evoca o símbolo clássico da morte e do renascimento.

PALAVRAS-CHAVE: *fênix; mitologia; ovídio; renascimento; símbolo; literatura clássica*

Fênix – “A maior parte dos seres nasce de outros indivíduos, mas há uma certa espécie que se reprodruz sozinha. Os assírios chamam-na de fênix. Não vive de frutos ou flores, mas de incenso e raízes odoríferas. Depois de ter vivido quinhentos anos, faz um ninho nos ramos de um carvalho, ou no alto de uma palmeira. Nele, junta cinamomo, nardo e mirra, e com essas essências, constrói uma pira sobre a qual se coloca, e morre, exalando o último suspiro entre os aromas. Do corpo da ave, surge uma jovem fênix, destinada a viver tanto quanto a sua antecessora. Depois de crescer e adquirir forças suficientes, ela tira da árvore o ninho (seu próprio berço e sepulcro de seu pai) e leva-o para a cidade de Heliópolis, no Egito, depositando-o no templo do Sol.” OVÍDIO, poeta

© Cultura & Saúde · ISSN 2595-7546 · culturaesaude.med.br · Artigo · reedição digital